

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

	PAGS.
Antonio dos Santos Rocha — ESTAÇÕES PRE-ROMANAS DA IDADE DO FERRO NAS VISINHANÇAS DA FIGUEIRA (com 2 illustrações no texto e 6 estampas)	493-516
Fonseca Cardoso — O POVEIRO: ESTUDO ANTHROPOLOGICO DOS PESCADORES DA POVOA DE VARZIM (com 27 ill.)	517-539
Rocha Peixoto — ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: AS FILIGRANAS (com 53 ill.)	540-579
Alberto Sampaio — AS PÓVOAS MARÍTIMAS DO NORTE DE PORTUGAL	580-604

VARIA

NOTAS E COMMUNICAÇÕES

José Fortes — <i>Ouros protohistoricos da Estella</i> (com 16 ill. e 1 est.)	605-618
Abbate Sousa Maia — <i>A necropole de Canidello</i> (com 4 ill.)	619-625
Manoel Joaquim de Campos — <i>Notas de nummaria portugueza: Tostão, inédito, de 1641</i> (com 3 ill.)	625-627
Tavares Teixeira — <i>Ethnographia transmontana: A agricultura</i>	627-638
M. Vieira Natividade — <i>Alcobaça ethnographica: As roças da minha terra</i> (com 42 ill.)	638-646
Tude M. de Sousa — <i>Costumes e tradições agricolas do Minho: Regimen pastoril dos povos da Serra do Gerez</i>	646-652
R. P. — <i>Os pucarciros de Ossella</i>	653
J. J. Nunes — <i>Costumes algarvios: O vestuario</i>	654-655
A. Thomaz Pires — <i>Os pregões d'Eleas</i> (com 33 musicas)	655-660
R. P. (Collector) — <i>Folk-lore: Contos populares de animaes</i>	660

NOTICIAS

<i>Esconderijo morgeano de Ganfei</i> , por J. Fortes	661
<i>Machados avulsos da idade do bronze</i> , por J. Fortes (com 2 ill.)	662
<i>Vasos em forma de chapu invertido</i> , por J. Fortes (com 6 ill.)	662-665
<i>Subsidios para o inventario archeologico do concelho de Felgueiras</i> , por Eduardo de Freitas (com 1 ill.)	665-666
<i>Thesouros encontrados em alguns castros do norte de Portugal</i> , por Manuel de Oliveira	666-668
<i>Materiaes para o inventario archeologico do concelho de Baião</i> , por J. de V.	669-673
<i>Castros do concelho de Amarante</i> , por J. Pinho (com 27 ill.)	673-675
<i>Uma celha necropole</i> , por M. M.	675
<i>O homem da maça</i> , por R. P. (com 1 ill.)	676-677
<i>Benemeritos da Archeologia</i> , por R. P. (com 8 ill.)	677-680

OS MORTOS

<i>José Vicente Barbosa du Bocage</i> (com 1 retrato), por R. P.	681
<i>Joaquim Philippe Nery da Encarnação Delgado</i> (com 1 retrato), por R. P.	682

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

PADRE JOÃO GOMES DE OLIVEIRA GUIMARÃES, <i>Vimaranis monumenta historica</i> — por Alberto Sampaio	683-684
ARRONCHES JUNQUEIRO, <i>Estudos setubalenses</i> — por R. P.	684
FEDERICO MACIÑEIRA Y PARDO, <i>El santuario de S. Andrés de Teicido</i> — por R. P.	684

<i>Serviço de correspondencia e permuta</i>	685-688
<i>Frontispicio e indices geraes do tomo II.</i>	685-688

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: A. da Silva Filippe, Arthur Cruz, José Pinho, M. Vieira Natividade, D. Sophia de Souza, etc.

CLICHÉS DE: A. Cardoso, Adelino de Castro, E. Biel, Eduardo de Freitas, Guedes de Oliveira, José Calheiros, Marques Abreu, M. Vieira Natividade e Rocha Peixoto.

O homem da maça

Refere Pinho Leal, a pag. 452 do vol. II do seu *Portugal antigo e moderno*, que n'um sêro da freguesia de Santa Cruz do Bispo, concelho de Bouças, e entre as capellas de Nossa Senhora do Livramento e de S. Sebastião, se encontrou uma estatua de pedra representando Hercules e a que o vulgo chama o *homem da maça* — «pela que tem na mão». J. Augusto Vieira, a pags. 670-1 do II tomo do *Minho pittoresco*, reproduz, approximadamente, a mesma noticia, sem additamento que melhor a aclare. Velho Barbosa, não obstante alludir a algumas antigualhas do concelho na sua excellente *Memoria historica da antiguidade do mosteiro de Leça, chamada do Balio*, não exara referencia a semelhante estatua, como, de resto, a outras velharias posteriormente indicadas por Martins Sarmiento e ainda na pag. 288 do tomo II da *Portugalia*. Mais allusões vagas, escriptas ou verbacs, não valem menção, sequer. A verdade é que a estatua, objecto de phantasias que veem n'ella desde um Hercules a um S. Christovão, foi ha annos implantada ao lado da capella de S. Braz, pequeno templo restaurado então e sito n'um alto que domina ao fundo da Quinta de Santa Cruz do Bispo, a esplendida propriedade reformada, segundo o Padre Carvalho na sua *Corografia*, pelo bispó do Porto D. Rodrigo Pinheiro.



O homem da maça: frente e costas

Já não tem, como informava Pinho Leal, a maça na mão! Enterrada quasi até aos joelhos, como na estampa se vê, e de taes proporções que assim mesmo attinge a estatura media d'um homem, faltam-lhe os dois ante-braços, avantajando-se ainda as mutilações na bocca, olhos e nariz. Esculpticamente a figura não é uma obra nem de arte culta, nem de arte barbara; reproduz presumivelmente, com escrupulo de copia e certa aptidão de cinzel, um velho guerreiro, no qual a cabelleira hirsuta e ondeada, as mangas do gibão, as pregas d'este abaixo do cinto, as joelheiras e a provavel couraça que uma tenue crista saliente denuncia ao longo do sterno, são mais habilmente delineadas do que varios dos pormenores da nossa conhecida escultura proto-historica. Junto á figura ha uma outra, mais barbara, representativa d'um leão (?) e

com a qual se completa a interpretação popular d'estes velhos despojos de grossa estatuaria em granito.

Assim o «homem da maça» é por alli conhecido desde tempos muito antigos e representa um individuo que, vindo uma vez com uma maça de maçar o linho, se viu perseguido por um bicho enorme e temeroso. Defendendo-se, luctando e invocando um santo, com a referida maça conseguiu subjugar a fera. Eis o que, em reconhecimento e para memoria, as duas figuras representam.

Manifestamente o povo não deixaria de explicar as duas esculturas que alli possui, como semelhantemente acontece com as representações menores de bois, porcos e serpentes esculpidas em fontes e outros annexos da quinta ou com os vestigios proto-historicos e romanos d'esta região e contiguas, aliás ainda pouco estudadas.

Ha a notar, todavia, por sobre a indecisão do observador ante as duas esculturas avulsas e imprecisas, que só o acaso alli reuniu ha poucos annos, os vestigios muito attenuados d'um culto remoto, porventura até litholátrico. Effectivamente, quando em fevereiro tem logar a romaria a S. Braz, as raparigas enfeitam o «homem da maça» com grinaldas de flores no pescoço e na cabeça, abraçando-o depois durante a festa ao orago e rogando-lhe que as case depressa. É claro que occorrem varias interpretações ácerca da sobrevivencia d'este costume relacionado não com um monolitho intencional ou nativo, mas com uma verdadeira figura humana e, para mais, alentada e heroica. Talvez explorações e aquisições ultteriores esclareçam um facto que, por agora, e em virtude de certas nevoas e illogismos, bastará registrar.

Accode ao observador, entretanto, a lembrança dos «penedos dos casamentos», como o que está não muito distante do santuario da Senhora da Peneda, no concelho dos Arcos de Val de Vez, o de Santo Thyrsó de Prazins, de que nos falla Martins Sarmiento a pag. 183 do tomo I da *Rev. de Guimarães*,

e outros ainda a que alludem os nossos folk-loristas. N'elles a forma e intenção divergem; mas a verdade é que, em remate, deriva uma consagração similar.

Aos archeologos não tem passado despercebida a especie de veneração consagrada ás pedras e, nomeadamente, aos «menhir» como se pode vêr, por exemplo, a pags. 439 e segs. do I tomo, ainda recente, do *Manuel d'Arch. préhist.* do sr. J. Déchelette. De Jubainville, no seu artigo *Le culte des «menhir» dans le monde celtique* inserto no tomo XXVII da *Rev. celtique*, allude, em pag. 314, a um culto que consiste em dançar-se á volta d'um menhir; e no tomo seguinte da mencionada revista o mesmo A., em artigo intitulado *Les pierres baptisées*, refere-se ás danças de roda em torno de «menhir», no intuito de se encontrar marido ainda no anno da pratica.

O sr. Paul Sébillot, a pags. 56-63 do tomo IV da sua vasta obra *Le folk-lore de France*, relata maior e mais vario numero de casos analogos ainda subsistentes. Assim as raparigas que desejam marido friccio-nam o ventre contra um menhir ou mesmo pedra que não o seja, pratica que adoptam outras mulheres para serem fecundas e outras ainda para terem leite. Ha casos paralelos ou identicos entre nós. Para alcançarem filhos varões, os dois conjuges procedem semelhantemente e por egual tambem se abraçam ao penedo. E andar em volta dos megalithos ou de quaesquer blocos naturaes reputados pelas suas virtudes, ou ainda dançar em torno d'elles, são costumes dos mais frequentes, principalmente nos dias das festas patronaes, sempre relacionando-se taes praticas com o amor ou com a fecundidade. Ora os similares entre nós, e as suas variantes, são bem conhecidos; e o caso do «homem da maçã» decerto enraiza, embora desnaturado ou transferido, no mesmo longinquo fundo pagão.

R. P.

Benemeritos da Archeologia

AS EXPLORAÇÕES DA CIVIDADE DE TERROSO E DO CASTRO DE LAUNDOS,
NO CONCELHO DA POVOA DE VARZIM

A *Portugalia* memóra, ao encerrar-se o presente volume, um dos factos culminantes para a Historia da Archeologia entre nós. Trata-se da vasta exploração de toda a acropole da cidade de Terroso



David Alves



Arthur Cruz



Santos Graça



José Calheiros



Abbade de Terroso

e ainda d'algumas suas dependencias, em duas campanhas successivas, cada uma de alguns mezes, nos annos de 1906 e 1907; e bem assim, n'est'ultima data, a d'uma grande parte do proximo monte ou